

BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do [SINAN ONLINE](#) e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).

Municípios	Notificados	População	Incidência
1 São Gabriel do Oeste	1.415	24.035	5887,2
2 Dois Irmãos do Buriti	569	10.793	5271,9
3 Três Lagoas	5.072	109.633	4626,3
4 Figueirão	138	2.997	4604,6
5 Bandeirantes	293	6.747	4342,7
6 Costa Rica	813	18.835	4316,4
7 Sidrolândia	1.682	48.027	3502,2
8 Alcinoópolis	171	4.883	3501,9
9 Vicentina	206	6.013	3425,9
10 Amambaí	1.179	36.686	3213,8
11 Angélica	307	9.829	3123,4
12 Água Clara	434	13.938	3113,8
13 Ponta Porã	2.551	83.747	3046,1
14 Mundo Novo	511	17.658	2893,9
15 Camapuã	390	13.770	2832,2
16 Jaraguari	185	6.696	2762,8
17 Deodápolis	331	12.524	2642,9
18 Aparecida do Taboado	613	23.733	2582,9
19 Aral Moreira	284	11.014	2578,5
20 Coxim	846	32.948	2567,7
21 Nioaque	367	14.379	2552,3
22 Itaquiraí	482	19.672	2450,2
23 Rochedo	121	5.156	2346,8
24 Pedro Gomes	181	7.908	2288,8
25 Sonora	340	16.543	2055,2
26 Dourados	4.036	207.498	1945,1
27 Anaurilândia	170	8.758	1941,1
28 Santa Rita do Pardo	143	7.530	1899,1
29 Jateí	75	4.051	1851,4
30 Douradina	103	5.616	1834,0
31 Taquarussu	64	3.570	1792,7
32 Antônio João	153	8.545	1790,5
33 Rio Verde de Mato Grosso	345	19.351	1782,9
34 Campo Grande	14.184	832.350	1704,1
35 Miranda	453	26.670	1698,5
36 Bataiporã	189	11.167	1692,5
37 Maracaju	694	41.099	1688,6
38 Nova Alvorada do Sul	309	18.503	1670,0
39 Bataguassu	321	21.142	1518,3
40 Paranaíba	583	41.227	1414,1
41 Eldorado	165	12.029	1371,7
42 Ivinhema	313	22.832	1370,9
43 Itaporã	304	22.231	1367,5
44 Paraíso das Águas	65	4.942	1315,3
45 Rio Negro	65	4.989	1302,9
46 Fátima do Sul	237	19.260	1230,5
47 Selvíria	79	6.427	1229,2
48 Novo Horizonte do Sul	56	4.581	1222,4
49 Corguinho	63	5.289	1191,2
50 Brasilândia	136	11.943	1138,7
51 Tacuru	118	10.777	1094,9
52 Naviraí	538	49.827	1079,7
53 Terenos	196	18.942	1034,7
54 Chapadão do Sul	211	21.257	992,6
55 Corumbá	1.054	107.347	981,9
56 Ribas do Rio Pardo	215	22.429	958,6
57 Glória de Dourados	96	10.025	957,6
58 Caarapó	250	27.554	907,3
59 Nova Andradina	444	49.104	904,2
60 Iguatemi	134	15.429	868,5
61 Caracol	49	5.699	859,8
62 Porto Murtinho	131	16.162	810,5
63 Sete Quedas	88	10.876	809,1
64 Rio Brilhante	267	33.362	800,3
65 Ladário	162	21.106	767,6
66 Bela Vista	181	23.888	757,7
67 Coronel Sapucaia	104	14.607	712,0
68 Laguna Carapã	42	6.851	613,0
69 Jardim	140	25.180	556,0
70 Guia Lopes da Laguna	54	10.287	524,9
71 Bonito	93	20.597	451,5
72 Bodoquena	33	7.979	413,6
73 Cassilândia	73	21.491	339,7
74 Japorã	26	8.288	313,7
75 Anastácio	64	24.534	260,9
76 Aquidauana	115	46.830	245,6
77 Inocência	15	7.711	194,5
78 Juti	12	6.241	192,3
79 Paranhos	21	13.123	160,0
MATO GROSSO DO SUL	47.712	2.587.267	1844,1

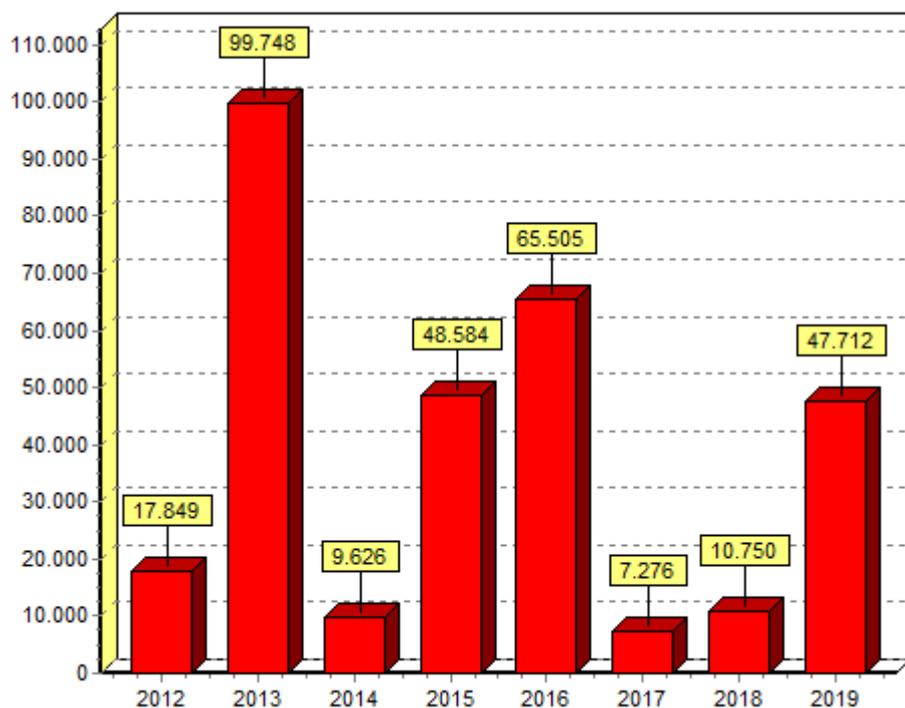
Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2019*.

	Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência
	100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência
	Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 17/07/2019

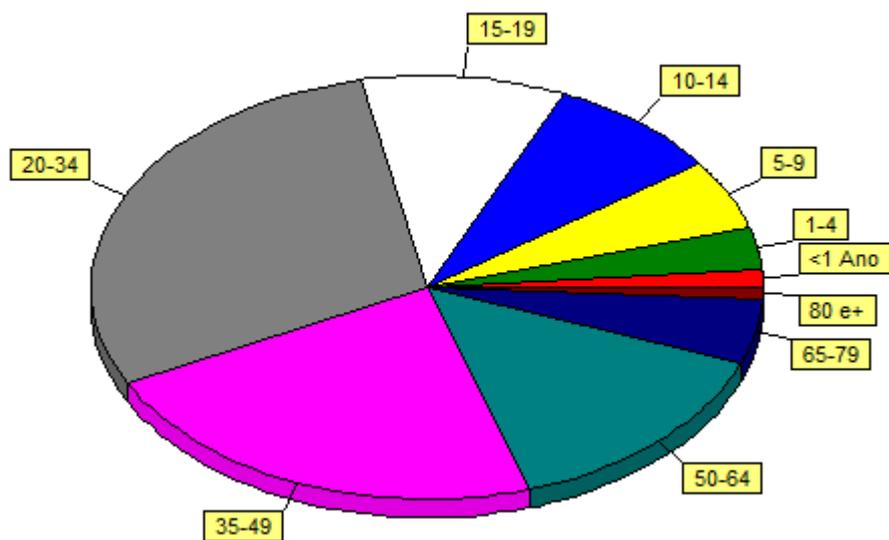
Serie histórica de casos notificados de Dengue, Mato Grosso do Sul, 2012 a 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE

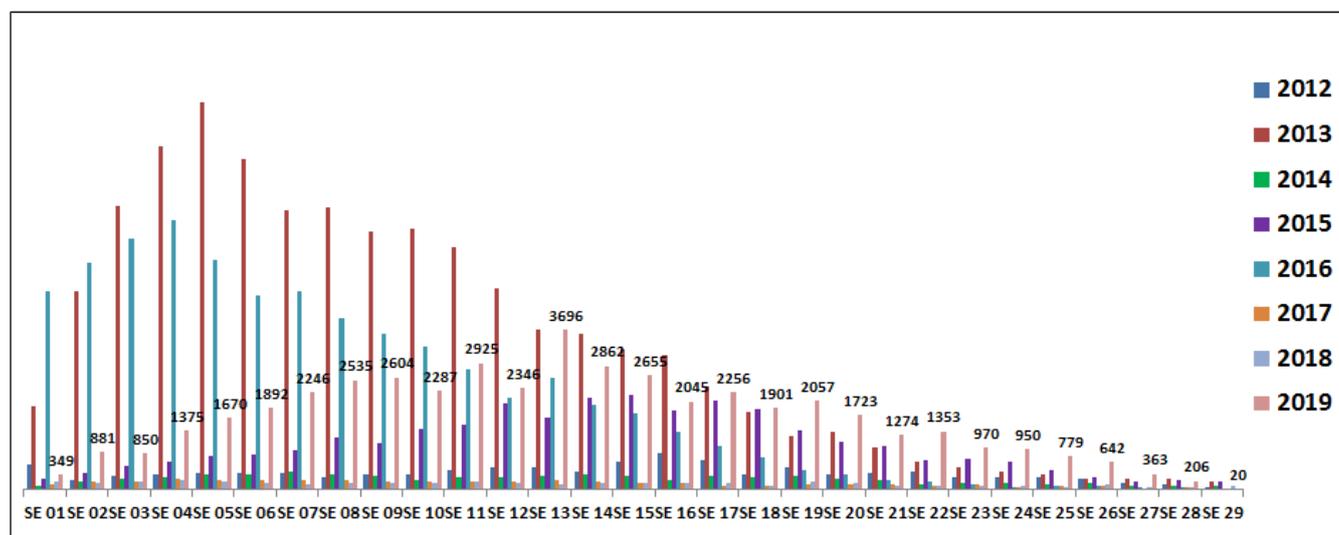
*Dados até 17/07/2019

Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2019*.



Fonte: SINAN NLINE *Dados até 17/07/2019

Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Mato Grosso do Sul 2012 – 2019.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 17/07/2019

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2019*

CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500020 Água Clara	58	3	61
500025 Alcinoópolis	13	108	121
500060 Amambai	73	542	615
500070 Anastácio	10	0	10
500080 Anaurilândia	3	0	3
500085 Angélica	44	6	50
500090 Antônio João	34	4	38
500100 Aparecida do Taboado	60	101	161
500110 Aquidauana	15	3	18
500124 Aral Moreira	13	2	15
500150 Bandeirantes	27	139	166
500190 Bataguassu	31	1	32
500200 Batayporã	1	0	1
500210 Bela Vista	53	113	166
500215 Bodoquena	3	0	3
500220 Bonito	18	45	63
500230 Brasilândia	19	15	34
500240 Caarapó	41	14	55
500260 Camapuã	12	0	12
500270 Campo Grande	720	10904	11624
500280 Caracol	11	0	11
500290 Cassilândia	7	11	18
500295 Chapadão do Sul	30	90	120
500310 Corguinho	0	1	1
500315 Coronel Sapucaia	13	19	32
500320 Corumbá	109	226	335
500325 Costa Rica	242	37	279
500330 Coxim	99	537	636
500345 Deodápolis	38	168	206
500348 Dois Irmãos do Buriti	61	2	63
500350 Douradina	13	38	51
500370 Dourados	584	1318	1902
500375 Eldorado	11	10	21
500380 Fátima do Sul	55	48	103
500390 Figueirão	16	74	90
500400 Glória de Dourados	43	47	90
500430 Iguatemi	5	2	7
500440 Inocência	5	1	6
500450 Itaporã	5	0	5
500460 Itaquiraí	88	154	242
500470 Ivinhema	65	0	65
500480 Japorã	10	11	21
500490 Jaraguari	25	7	32
500500 Jardim	3	1	4
500510 Jateí	6	11	17
500515 Juti	1	1	2
500520 Ladário	18	0	18
500525 Laguna Carapã	12	0	12
500540 Maracaju	118	60	178
500560 Miranda	39	188	227
500568 Mundo Novo	37	332	369
500570 Naviraí	25	102	127
500580 Nioaque	137	2	139
500600 Nova Alvorada do Sul	4	4	8
500620 Nova Andradina	3	313	316
500625 Novo Horizonte do Sul	13	36	49
500627 Paraíso das Águas	11	46	57
500630 Paranaíba	23	21	44
500635 Paranhos	1	1	2
500640 Pedro Gomes	16	76	92
500660 Ponta Porã	522	158	680
500690 Porto Murtinho	25	3	28
500710 Ribas do Rio Pardo	24	56	80
500720 Rio Brilhante	91	12	103
500730 Rio Negro	7	1	8
500740 Rio Verde de Mato Grosso	88	12	100
500750 Rochedo	23	20	43
500755 Santa Rita do Pardo	4	5	9
500769 São Gabriel do Oeste	83	52	135
500780 Selvíria	23	1	24
500770 Sete Quedas	14	2	16
500790 Sidrolândia	106	403	509
500793 Sonora	39	215	254
500795 Tacuru	6	56	62
500797 Taquarussu	2	7	9
500800 Terenos	1	25	26
500830 Três Lagoas	505	2775	3280
500840 Vicentina	56	96	152
TOTAL	4869	19894	24763

fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 17/07/2019

Óbitos de Dengue por município de residência, Mato Grosso do Sul, 2019*.

ÓBITOS CONFIRMADOS POR DENGUE, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2019*.					
CÓDIGO/MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CONFIRMADOS	IDADE	SEXO	DATA DO ÓBITO	COMORBIDADES
500270/CAMPO GRANDE	8	72 ANOS	M	27/01/2019	HIPERTENSÃO
		78 ANOS	M	14/03/2019	DPOC, HIPERTENSÃO ARTERIAL
		5 ANOS	M	25/02/2019	NADA RELATADO
		1 ANO	M	28/03/2019	RENAL CRÔNICO
		7 ANOS	F	10/04/2019	NADA RELATADO
		93 ANOS	F	10/04/2019	DIABETES
		35 ANOS	F	19/04/2019	NADA RELATADO
		7 ANOS	F	01/05/2019	NADA RELATADO
500370/DOURADOS	7	11 ANOS	M	22/03/2019	NADA RELATADO
		58 ANOS	F	26/03/2019	HIPERTENSÃO
		87 ANOS	F	04/04/2019	HAS, DIABETES, RENAL CRÔNICA
		41 ANOS	F	02/05/2019	DIABETES/ HIPERTENSÃO
		68 ANOS	M	14/05/2019	HIPERTENSO E ARRITMIA CARDÍACA
		80 ANOS	M	07/05/2019	HAS
		73 ANOS	F	07/06/2019	HAS E DIABETES
500830/TRÊS LAGOAS	3	56 ANOS	F	10/02/2019	TRANSPLANTADA RENAL
		76 ANOS	F	13/02/2019	HIPERTENSÃO, DOENÇA CARDIOVASCULAR CRÔNICA, DIABETES
		79 ANOS	M	25/03/2019	ALZHEIMER
500540/MARACAJÚ	1	35 ANOS	M	07/04/2019	HIPERTENSÃO
500660/PONTA PORÃ	1	40 ANOS	M	06/04/2019	OBESIDADE
500320/CORUMBÁ	1	18 ANOS	M	29/04/2019	NADA RELATADO
500325/COSTA RICA	1	49 ANOS	F	05/04/2019	NADA RELATADO
500330/COXIM	1	43 ANOS	F	17/05/2019	NADA RELATADO
500060/AMAMBÁ	1	81 ANOS	M	30/05/2019	CÂNCER
TOTAL	24				

Fonte: SINAN ONLINE *Dados até 17/07/2019



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana epidemiológica 28/2019

Panorama Estadual

As informações referentes ao detalhamento das atividades de campo e bloqueio de transmissão, realizadas na semana 28/2019 foram enviadas na terça-feira subsequente até as 16h00 pelos municípios prioritários.

Dados referentes às atividades de campo e bloqueio de transmissão		
Atividade de Campo	Equipamento Portátil	Equipamento Pesado
- Imóveis trabalhados: 74.339	- Bloqueios realizados: 24	- Ciclos Trabalhados: 00
- Pendência média: 10,50%	- Quarteirões trabalhados: 192	- Quarteirões trabalhados: 00
- Variação: 0,00 a 23,22%	- Inseticida consumido (calda): 283,150 litros	- Inseticida consumido (calda): 00 litro
	- Consumo médio: 1,474 (l/hect.)	- Consumo médio: 00
	- (variação de 1,092 a 2,780 (l/hect.)).	

Fonte: SMS/SISFAD

- Executar rotineiramente a aferição e os necessários ajustes dos equipamentos costais, para que os mesmos funcionem com a deposição correta dos inseticidas, ou seja, **no equipamento costal é de 0,720 L/há, no equipamento UBV Pesado é de 0,304 à 0,500 L/há (variando de acordo com o inseticida utilizado)** tendo em vista que o consumo médio no Estado está diferente do preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Os municípios deverão preencher os dados de consumo de inseticida e quarteirões trabalhados, relativos à Bloqueio de casos com equipamento portátil e UBV pesado de forma separada;
- Os municípios que não estão enviando as informações relativas ao campo 'Depósitos Predominantes' devem fazê-lo para que possamos retratar um panorama mais próximo possível da realidade estadual;
- Estabelecer estratégias para a recuperação dos imóveis fechados e recusados dentro do ciclo, visando estabilizar o **índice de pendência abaixo de 10%**,



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana Epidemiológica nº 28/2019.

Ord	Município	Atividade de Campo		Bloqueio com Equipamento Portátil				Bloqueio com Equipamento UBV Pesado			
		Imóveis Trabalhados	Pendência (%)	Bloqueio Químico	Quarteirão Trabalhado	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida (l/hect)	Quarteirão Trabalhado	Ciclos Trabalhados	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida/ (ml/hect)
01	Anastácio	1.406	2,16	-	-	-	-	-	-	-	-
02	Aquidauana	2.640	6,40	-	-	-	-	-	-	-	-
03	Bataguassu	1.383	16,00	03	28	77,850	2,780	-	-	-	-
04	Bonito	1.083	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
05	Campo Grande	18.066	15,02	-	-	-	-	-	-	-	-
06	Cassilândia	770	8,30	-	-	-	-	-	-	-	-
07	Corumbá	4.354	16,75	04	27	48,800	1,807	-	-	-	-
08	Coxim	1.792	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
09	Dourados	11.907	11,22	-	-	-	-	-	-	-	-
10	Ivinhema	2.106	8,70	-	-	-	-	-	-	-	-
11	Jardim	885	14,60	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Naviraí	3.963	6,00	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Nova Alvorada do Sul	1.086	10,54	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Nova Andradina	181	3,80	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Paranaíba	3.195	23,22	11	76	83,000	1,092	-	-	-	-
16	Ponta Porã	4.192	14,12	-	-	-	-	-	-	-	-
17	Rio Verde	1.150	4,77	-	-	-	-	-	-	-	-
18	São Gabriel do Oeste	1.637	18,46	-	-	-	-	-	-	-	-
19	Sidrolândia	2.584	17,36	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Três Lagoas	9.959	12,60	06	61	73,500	1,204	-	-	-	-
	TOTAIS	74.339	10,50	24	192	283,150	1,474				

Fonte: SMS/SISPNCOD

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdomen
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)

- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT>1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia ate a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;

- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (24 horas)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)